



# O CEsA no seu 40º aniversário:

Memória

2024



# O CEsA no seu 40º aniversário: Memória

## Índice

---

4	<i>Introdução</i>
4	<i>A História</i>
4	<i>O Início</i>
5	<i>A Consolidação</i>
7	<i>A Investigação</i>
8	<i>Evolução das Linhas de Investigação do CEsA</i>
9	<i>A Articulação com Outras Áreas Científicas e com a Sociedade</i>
9	<i>A Cooperação</i>
10	<i>O Acolhimento de Outras Áreas de Conhecimento</i>
12	<i>O CEsA e o Ensino Pós-Graduado do ISEG: Trinta Anos de Resiliência</i>
14	<i>A Atualidade</i>
15	<i>Lista dos Órgãos Sociais do CEsA</i>

## Introdução

O Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento (CEsA) do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG-ULisboa) é um centro de investigação com personalidade jurídica própria, fundado em 1983 por docentes do ISEG. Tem atualmente duas grandes linhas de investigação: 1) Economia, Desenvolvimento e Cooperação Internacional e 2) História, Culturas e Identidades.

O CEsA desenvolveu-se, desde a sua fundação, segundo três vetores:

- 1º. *Apoio e dinamização do Ensino a nível de licenciatura, mestrado e doutoramento sobre Desenvolvimento;*
- 2º. *Promoção e incentivo a projetos de investigação na área do Desenvolvimento e Cooperação Internacional;*
- 3º. *Grande abertura ao acolhimento de investigadores e investigadoras de áreas diferentes da Economia, a projetos de ligação à sociedade e de parcerias para prestação de serviços com entidades públicas e privadas, com fins lucrativos ou não.*

A principal instituição financiadora do CEsA é a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Ao longo dos anos, entidades como a Fundação Portugal-África, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto Camões, I.P., a Caixa Geral de Depósitos, o ISEG, a União Europeia, o PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, entre outras, têm apoiado diferentes atividades e projetos. O âmbito geográfico dessa atividade tem sempre sido, em maioria, a África Subsaariana com ligações históricas a Portugal, sem descuidar a Ásia, particularmente Timor-Leste, e o Brasil.

O momento da comemoração dos 40 anos de existência do CEsA oferece-nos uma oportunidade única para recordar a sua trajetória e legado no domínio da investigação em Portugal.

## A História

### O Início

Foi durante o ano de 1982/83 - havia decorrido perto de uma década desde o início do processo de independência das antigas colónias africanas que a revolução de Abril de 1974 em Portugal viria a acelerar (a Guiné-Bissau declarara a independência em 1973, reconhecida formalmente em 1974; em 1975 foram declaradas as independências de Moçambique, Cabo Verde e Angola) - que um grupo de docentes do então Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa (ISE/UTL), atento aos problemas do desenvolvimento em África, abraçou a tarefa que conduziu à constituição do CEsA - Centro de Estudos sobre África. Tratou-se do culminar de um processo iniciado em torno do Gabinete de Estudos Africanos (GESAFRICA), um projeto coletivo que nascera em 1981, reunindo docentes do ISE e um número considerável de estudantes de origem africana, e cujos membros mais ativos, docentes integrados no Departamento de Economia, viriam a integrar a comissão instaladora e, a partir de 1983, a Comissão Coordenadora do Centro e a sua Comissão Revisora de Contas.

A esta equipa de docentes e investigadores, envolvendo os colegas Adelino Torres, António de Almeida Serra, Manuel Ennes Ferreira, João Estêvão, Jochen Oppenheimer e Nelson Ribeiro, com interesses de investigação vocacionados, na sua maioria, ao estudo do desenvolvimento económico e social em geral e, em particular, ao dos países africanos de língua oficial portuguesa, se deve o trabalho pioneiro de lançamento da atividade do CEsA.

O nome e a grafia então escolhidos para o Centro, que ainda hoje se mantêm, visaram distingui-lo de outros “centros de estudos africanos” da universidade portuguesa e, em parte, acompanhar a lógica que tinha presidido à designação do principal centro de investigação do ISEG, o *CISEP - Centro de Investigação sobre a Economia Portuguesa*.

Até ao final dos anos 1980 e início de 1990, empenhou-se o CEsa em consolidar a sua inscrição institucional (em 1991, a assembleia geral de 21 novembro aprova a alteração dos estatutos no sentido de uma maior formalização como Associação) e intelectual no ISE. Preocupou-se, assim, em acolher a investigação doutoral dos seus membros em resposta aos desafios que, na época, se colocavam, tanto em Portugal, fruto da adesão à CEE, como nos países então designados “em vias de desenvolvimento”.

Importa recordar que em 1974 o número de doutorados em Portugal era muito baixo, o que levou o ISE a estabelecer um acordo com a Université de Paris X-Nanterre para efeito da formação doutoral dos seus docentes. Da mesma forma, e desde meados da década de 1980, consagrou-se a Escola à renovação do plano de estudos da Licenciatura em Economia, o qual entraria em vigor no ano letivo 1990/91, alterando a formação académica de cinco para quatro anos. Em causa estava quer a manutenção e atualização dos programas das unidades curriculares no domínio do desenvolvimento, quer a transmissão de conhecimentos sobre as economias africanas.

É, aliás, nesse contexto que uma proposta de organização do curso pós-graduado em Desenvolvimento é apresentada à Assembleia Geral do CEsa de novembro de 1991. A criação da coleção *Documentos de Trabalho/Working Papers* (que até 1992 publicaria 24 títulos e, até 2023, 194) e de um *Boletim Bibliográfico*, bem como o estímulo à publicação, organização de seminários, mesas-redondas e conferências, constituíram, igualmente, decisões prioritárias na dinamização da atividade de investigação, tal como a preocupação de estabelecer pontes com unidades de pesquisa e investigadores ao nível nacional e internacional.

Foi, nomeadamente, com o *Centro de Estudos Africanos* do ISCTE que, desde o início da década de 1990, investigadores do CEsa partilharam o imenso desafio de criar em Portugal novas abordagens da história e das dinâmicas contemporâneas das sociedades africanas do ponto de vista teórico, temático e epistemológico, reservando atenção particular às realidades dos países de língua oficial portuguesa.

Em 1990, o CEsa foi também já capaz de se articular com o setor privado lucrativo para organizar, com Adelino Torres, João Estêvão, Nandim de Carvalho e Ennes Ferreira na Comissão Organizadora, uma conferência com a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola, a Câmara de Comércio Portugal-Moçambique e a *ELO*, uma empresa consagrada à gestão de capital humano.

A decisão de manter a investigação focada nos países africanos é bem expressa no livro que resulta da Conferência CEsa/CEA-ISCTE, editado em 1991, com coordenação de Adelino Torres e intitulado *Portugal-PALOP: as relações económicas e financeiras*, no qual participam vários investigadores do CEsa.

Também nessa década, acordos bilaterais de intercâmbio de investigadores são estabelecidos ao abrigo da Cooperação Luso-Francesa. Refira-se igualmente, no que a este período diz respeito, o papel do CEsa na coordenação e gestão de programas de cooperação interuniversitária estabelecidos entre o ISEG e universidades dos Países Africanos de Língua portuguesa.

No contexto das transformações da ordem geopolítica e económica mundial dos anos 90, foi consensual o entendimento de que o Desenvolvimento colocava desafios particulares não apenas aos países ditos “em vias de desenvolvimento”. Tal levou o CEsa a definir como objeto de estudo questões relativas aos processos de transformação estrutural de diferentes economias e sociedades, nomeadamente as mais industrializadas, quer na Europa Ocidental (UE, nomeadamente países da Europa do Sul onde se situa Portugal) quer no Leste Europeu, então em transição para sistemas de mercado após o colapso da URSS. Um dos objetivos principais desta alteração era abrir espaço para o trabalho de docentes e investigadores do ISEG que trabalhavam sobre esses contextos, nomeadamente Antonina Lima.

Justificava-se assim, plenamente, a nova designação que acompanhou, um ano depois, a legalização do CEsa enquanto Associação sem fins lucrativos a 19 de maio de 1994. Os 20 membros efetivos inscreveram em assembleia os novos estatutos do *Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento*<sup>1</sup> (legalização publicada no *Diário da República*, IIIª Série, 10/08/1994). É também nesse ano de 1993/94 que o projeto assumido pelo CEsa de participar no lançamento pelo ISEG do ensino pós-graduado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional (DCI) se concretiza com a passagem do curso de Pós-Graduação, criado em 1991/92, a Mestrado. Foi o culminar do trabalho árduo desenvolvido por um grupo de investigadores do CEsa que, ao longo de muitas reuniões, preparou a proposta de criação do ciclo de estudos e executou o projeto. O grupo era constituído por: Adelino Torres, Jochen Oppenheimer, Armando de Castro, António de Almeida Serra e João Estêvão.

A necessidade de relatórios de atividades e balanços financeiros, sobretudo por exigência da FCT, implicou uma melhor organização do CEsa. Aprovou-se um “Regulamento para apoio a despesas dos investigadores”, manteve-se o contrato para a contabilidade (reorganizada a partir de 1997 sob a responsabilidade de João Estêvão) e cada projeto passou a ter uma conta bancária própria, movimentada pela assinatura do gestor do projeto mais uma de duas assinaturas de membros da Direção. O sucesso subsequente destas medidas muito ficou a dever-se à aptidão do secretariado do CEsa e, mais tarde, sobretudo às qualidades profissionais e pessoais de Jéssica Santos, que assegurou estas funções entre 2009 e 2020, período no qual a organização executiva e administrativa do CEsa viria a ser substancialmente qualificada. A organização também passou a contar, a partir de 1998, com uma Comissão Consultiva de Aconselhamento Científico, que na sua primeira composição reuniu Elikia M'Bokolo (EHSS/Paris), Philippe Hugon (Nanterre Paris X) e Mário Murteira (ISCTE).

<sup>1</sup>Ao longo dos anos o CEsa adotou diferentes designações, além das já referidas: *Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina* (29/05/2013) e a atual *Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento* (20/05/2019)



As medidas referidas no ponto anterior criaram as condições institucionais e legais que, a partir de meados da década de 1990, permitiriam aos investigadores e investigadoras do CEsa candidatar projetos de pesquisa ao apoio das linhas de financiamento oferecidas em Portugal ao abrigo dos fundos europeus (pela então JNICT - Junta Nacional de Investigação Científica - e depois FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia). A legalização colocou igualmente o CEsa em condições de postular ao apoio financeiro da JNICT destinado a garantir anualmente as suas despesas de funcionamento corrente, o que viria a acontecer pela primeira vez em 1994 (com o recebimento de 682 mil escudos, em duas tranches de igual valor). O CEsa foi, no ISEG, um dos dois centros pioneiros no recurso a esta fonte de financiamento logo no primeiro ano em que ele foi criado. Obteve, igualmente, um apoio adicional de 250 mil escudos, concedido pela JNICT ao abrigo de um apoio pontual às associações sem fins lucrativos com atividades de I&D, viabilizando um contrato, a tempo parcial, de apoio ao trabalho de secretariado. Nesta fase de criação de infraestruturas de investigação, inscreve-se igualmente o apoio da Direção-Geral para as Relações Externas da Comissão Europeia (DG VIII), que permitiu a compra da primeira fotocopiadora e financiou a elaboração de textos de apoio às disciplinas do Mestrado em DCI.

O primeiro projeto de investigação financiado pela JNICT/FCT foi aprovado em 1993, tendo sido coordenado por Almeida Serra e consagrado à Ásia Oriental. Incluiu membros do CEsa e seguiu uma metodologia de pesquisa documental que permitiu, nomeadamente, constituir na Biblioteca do ISEG um fundo bibliográfico de base para apoiar a investigação e, mais tarde, a criação de disciplinas de licenciatura e de mestrado sobre a economia asiática.

O segundo projeto, *Urbanização acelerada em Luanda e Maputo. Impacto da guerra e das transformações sociais e económicas (anos 80-90)*, foi submetido em 1996 e aprovado em 1999. Foi coordenado por Jochen Oppenheimer, Carlos Sangreman e pela arquiteta Isabel Raposo, tendo contado com a participação de 11 investigadores. Tratou-se do primeiro grande projeto multidisciplinar de investigação a reunir uma equipa alargada

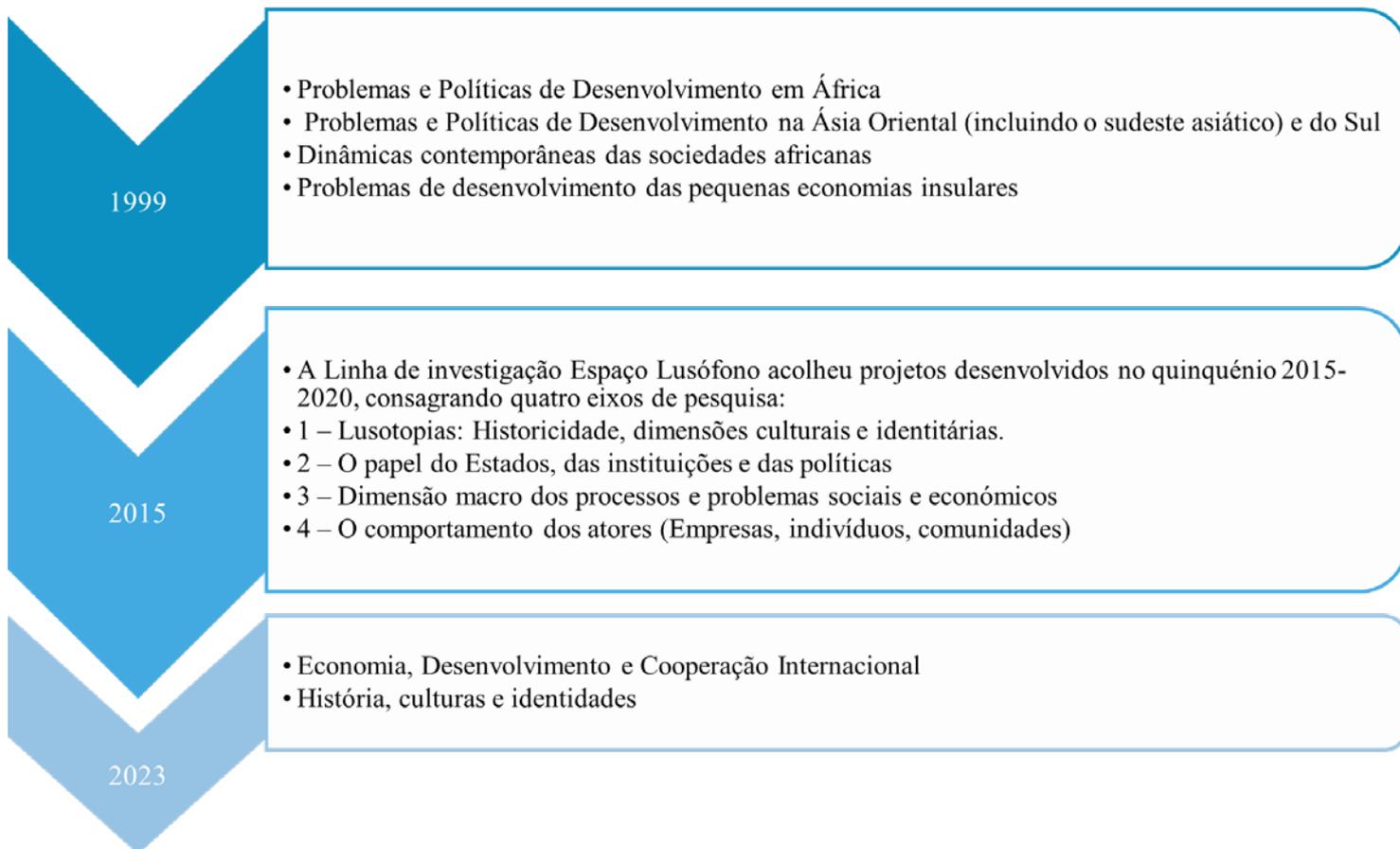
a outros centros de investigação em Portugal, Moçambique e Angola, e com trabalho de campo naqueles países. Os resultados foram apresentados no Seminário CEsa/EADI de 2003, realizado em Lisboa, com o título *Suburban development in the context of war and political and economic change: Luanda and Maputo. An interdisciplinary approach*. A sessão ocorreu no ISEG no quadro das reuniões semestrais da Comissão Científica daquela rede europeia de centros de estudos no domínio do Desenvolvimento, que o CEsa integrara como membro institucional em finais dos anos 1990. Um livro, resultante deste projeto e seminário, foi editado pela Colibri (s.d.), integrando a coleção do CEsa *Tempos e Espaços Africanos*, dirigida por Isabel Castro Henriques e Joana Pereira Leite.

A integração do CEsa na rede EADI, bem como o relacionamento estabelecido com centros de investigação estrangeiros, permitiu reforçar a presença em Lisboa e no ISEG de investigadores e investigadoras de países europeus que ainda hoje intervêm e enriquecem o Seminário em Estudos de Desenvolvimento, iniciativa especialmente direcionada a investigadores, docentes e estudantes do Mestrado em DCI. As sessões decorrem anualmente, durante o segundo semestre letivo, são abertas à participação externa e ganham, pela sua qualidade e interesse, crescente visibilidade e audiência.

As temáticas e pesquisas foram agrupadas em diferentes linhas de investigação, que se foram ajustando aos diferentes cenários e interesses de pesquisa.

## *Evolução das Linhas de Investigação do CEsa*

---



Desta fase em diante, o CEsa atinge um nível significativo de credibilidade científica, documentada pelos resultados das sucessivas avaliações realizadas por parte de instâncias oficiais (FCT). Tratou-se de um reconhecimento que, por um lado, muito se deveu ao envolvimento dos seus membros no ensino pós-graduado, dimensão relevante da inscrição do Centro no ISEG. Mas também, por outro lado, consagrado quer pelo número relevante de projetos submetidos a financiamento e aprovados pela FCT, quer pelo mérito de publicação de obras e artigos em revistas sujeitas a revisão pelos pares, ao nível nacional e internacional.

# A Articulação com Outras Áreas Científicas e com a Sociedade

## A Cooperação

---

Ao longo do tempo, a atividade do CESA também procurou uma ligação a entidades fora da academia, nomeadamente Fundações (Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Portugal-Africa) e ONGs como a Associação para a Cooperação entre os Povos (ACEP) e a Fundação Fé e Cooperação (FEC) para projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.

O primeiro projeto de cooperação/prestação de serviços, depois da formalização oficial do Centro, foi aprovado em 1995 pelo Instituto para a Cooperação Portuguesa (ICP) para um estudo sobre “Quadros Técnicos de Cabo Verde (banco de dados para retorno de competências)”.

Outros exemplos são o projeto de dinamização do Fórum da Cooperação para a Sociedade Civil, financiado pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD); o projeto de “Conceção da Cooperação para o Ministério da Solidariedade e Segurança Social” com João Cravinho, Ennes Ferreira, Rui Costa, Jorge Moita e Carlos Sangreman; e o projeto de incentivo às ONG para fazerem candidaturas internacionais, financiado por quatro fundações (Calouste Gulbenkian, Portugal-África, Oriente e EDP) e Instituto Camões, I.P., ambos coordenados por Carlos Sangreman. O CESA participou igualmente nos “Dias do Desenvolvimento”, evento promovido pelo IPAD de mostra de projetos de ONGs.

O CESA envolveu-se, igualmente, em projetos de cooperação internacional. Ao nível interuniversitário, assumiu a coordenação e gestão administrativa da cooperação entre o ISEG e a Faculdade de Economia (FACECO) da Universidade Eduardo Mondlane. Tratou-se de dar continuidade ao relacionamento entre as duas Escolas, iniciado em 1985, sob iniciativa do Professor Francisco Pereira de Moura, ao nível da lecionação do curso de bacharelato e também da formação doutoral no ISEG de docentes da FACECO. A partir dos anos 1990, sob a responsabilidade de Joana Pereira Leite, nomeada para tal pelo ISEG, o relacionamento centrou-se na participação dos seus docentes na lecionação em Moçambique no curso de licenciatura em Economia, com apoio financeiro da Cooperação Portuguesa (IPAD). Num segundo momento, a partir de 2007/08 e até 2009/10, o ISEG empenhou-se em colaborar, ao nível da lecionação, no lançamento da formação pós-graduada (Mestrados em Economia do Desenvolvimento e Gestão Empresarial) naquela Faculdade que, entretanto, ganhara competências próprias ao nível da licenciatura. Na última fase, a partir de 2014/15, foi o ISEG chamado a cooperar com os colegas moçambicanos

na preparação dos currículos conducentes ao lançamento da Formação Doutoral em Economia e Gestão, um projeto que se concretiza a partir de 2016/17 e que em 2022, com a exclusiva responsabilidade do ISEG na lecionação dos cursos doutorais e orientação das dissertações, conduziria à formação, na Universidade Eduardo Mondlane, dos primeiros doutores em Economia e Gestão (4 em Economia e 6 em Gestão). Todo este ambicioso programa de *Cooperação para o Desenvolvimento*, no domínio da formação de recursos humanos em Moçambique, assumido pelo CESA/ISEG durante três décadas, foi possível graças ao apoio continuado da Cooperação Portuguesa (Camões, I.P.) a que se juntou, nesta última etapa, a participação da Fundação Calouste Gulbenkian, ao trabalho de coordenação e também de gestão administrativa, que contou com a dedicação inextinguível de Jéssica Santos à frente do secretariado.

Refira-se, ainda, o projeto de assistência científica às atividades da Casa dos Direitos em Bissau desde 2011, com o título “Observando Direitos na Guiné-Bissau” sob coordenação de Carlos Sangreman, com financiamento da União Europeia e da Cooperação Portuguesa. Essa linha de atividades expressa-se hoje também na revista *Mundo Crítico*, com nove números editados, que o CESA apoia tanto financeiramente como através da participação de investigadores seus no Conselho Editorial (Alexandre Abreu e Carlos Sangreman).

Outro projeto de apoio à investigação a salientar foi originado no convite formulado pela Fundação Portugal-África, em setembro de 1996, e que envolveu o Instituto de Investigação Científica Tropical (ICT), o CEA/ISCTE e a Universidade de Aveiro no desenvolvimento do projeto *Memória de África e do Oriente*. Sob a coordenação de Carlos Sangreman, e com financiadores como a Caixa Geral de Depósitos (CGD), a Fundação Calouste Gulbenkian e o IPAD, além da Fundação Portugal-África, este relevante programa de difusão documental manteve-se em atividade durante 22 anos e só terminou com a alteração na orientação da atividade da Fundação após a morte do Doutor Mário Soares. O site, contendo milhares de referências bibliográficas, fotografias e digitalizações, ainda hoje apoia inúmeras teses de mestrado e doutoramento e atividades muito diversas, desde Bolsas Jornalísticas sobre Desenvolvimento (vários artigos em jornais diários, revistas de divulgação e programas de rádio e televisão) até à documentação utilizada em filmes como o recente *Nô Kumpu Guiné* (outubro 2023) ou na parceria para estudos com a FEC via Projeto *Oficina Global*.

## O Acolhimento de Outras Áreas de Conhecimento

---

O acolhimento de outras áreas de conhecimento iniciou-se, na primeira metade dos anos 2000, com a vinda para o CEsa de Isabel Castro Henriques, Professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cuja presença enriqueceu a investigação do CEsa no domínio da história de África, com especial foco na escravatura e na desconstrução dos mitos do colonialismo português.

Por seu turno, Ana Mafalda Leite, igualmente professora da FLUL, integrou o Centro a partir de 2007, trazendo uma equipa alargada e internacional de investigação no domínio dos estudos literários e culturais, especialmente consagrados aos países africanos de língua portuguesa. Desta integração resultou um balanço de 3 projetos aprovados pela FCT e executados entre 2006 e 2020, que tiveram um impacto significativo na área dos estudos das literaturas e culturas africanas em Portugal, abrindo novas linhas de investigação como os Estudos Pós-coloniais (Projeto NNPC), os Estudos Visuais (Projeto NEVIS) e os Estudos do Oceano Índico no contexto de língua portuguesa (Projeto NILUS). Com efeito, a partir de 2007 o percurso individual de pesquisa e de publicação de Ana Mafalda Leite foi repensado pela docente e investigadora, com a criação de investigação em grupo, reunindo colegas e integrando estudantes de mestrado e doutoramento, conciliando a pesquisa com a ação formativa nos cursos pós-graduados. Da integração de Ana Mafalda Leite resultou também o acolhimento por parte do CEsa de investigadores e investigadoras em pós-doutoramento com bolsas financiadas por fundos nacionais e internacionais (CAPES, CNPq, FAPESP, entre outros).

De relevo nesta fase foi também a contribuição de Nicole Khouri, socióloga e investigadora no CEMAF (*Centre d'Etudes des Mondes Africains, CNRS/U. Paris I*), no domínio das Diásporas Indianas do Espaço Lusófono, com participação e coordenação, juntamente com Joana Pereira Leite, num projeto igualmente submetido e aprovado pela FCT em 2006.

Entre 2014-2018, o CEsa beneficiou igualmente da integração na sua equipa do colega Carlos Pestana Barros, Professor do Departamento de Economia do ISEG, microeconomista aplicado com amplo currículo de publicação em revistas internacionais. Tal presença viabilizou o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian ao projeto *Advanced Applied Studies in Development/Estudos Aplicados Avançados em Desenvolvimento*, sob sua coordenação e de Joana Pereira Leite. Especialmente vocacionado a estimular a publicação a partir dos resultados de investigação dos estudantes de Mestrado em DCI e do Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento, este programa teve considerável impacto na visibilidade do CEsa em revistas internacionais e nos resultados sujeitos à avaliação da FCT.

Finalmente, saliente-se a aprovação e execução, entre setembro de 2018 e setembro de 2022, também com financiamento por parte da FCT, do projeto *Afro-Port*, coordenado por Iolanda Évora, reunindo uma equipa pluridisciplinar de elementos exteriores ao ISEG. Tratou-se do primeiro projeto da FCT sobre Afrodescendência em Portugal, com impacto significativo na relação entre academia e sociedade e com foco sobre a Área Metropolitana de Lisboa.



Timor-Leste, 2005 - Alexandre Abreu / Arquivo

## O CEsa e o Ensino Pós-Graduado do ISEG no Domínio do Desenvolvimento e da Cooperação Internacional: Trinta Anos de Resiliência

Ao longo da década de 1980, o ISEG investe amplamente na formação doutoral dos seus docentes, tanto internamente como em universidades estrangeiras, fundamentalmente em França (Paris X-Nanterre e École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS) no caso dos professores do Departamento de Economia. É assim que, no início dos anos 1990, a área aí consagrada ao ensino do Desenvolvimento vê reforçado o número de professores doutorados que viriam a constituir o núcleo central da coordenação científica do CEsa e também do futuro *Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional*. Tal como já salientado, eram 20 os membros efetivos do CEsa no biénio 1993-94, pertencendo, maioritariamente, ao Departamento de Economia do Instituto, dos quais 15 doutorados (13 professores auxiliares, um professor associado e um professor catedrático). Na época, poucas eram no ISEG as unidades de investigação com tal potencial. A partir de então, assiste-se a um reforço progressivo da equipa de investigação do Centro pela adesão de novos membros doutorados, tanto associados a outras áreas científicas do ISEG, como oriundos de outras instituições de ensino superior. No entanto, o grupo vinculado ao Departamento de Economia não se renovou suficientemente nos anos mais recentes.

Importa ainda recordar que foi também na década de 1990 que, no contexto das mutações profundas dos equilíbrios geopolíticos mundiais nascidos do pós-guerra fria, uma dinâmica de liberalização económica e de confiança no poder regulador do mercado, legitimada pelo falhanço da experiência socialista e pela contrarrevolução neoclássica dos anos 1980, viria a impor-se progressivamente como percurso obrigatório tanto aos países ditos desenvolvidos, como aos em desenvolvimento. Tal trajetória, de consequências maiores para o estado do mundo, tal como existe nos dias de hoje, viria a relegar para segundo plano o pensamento económico de inspiração marxista, estruturalista, keynesiana ou pós-keynesiana que, a partir dos anos 1950, havia consagrado à Economia Política do Desenvolvimento uma identidade paradigmática própria no seio da ciência económica.

Ora, foi exatamente nesse contexto que nasceu no Instituto, contra a corrente do pensamento neoclássico a partir de então dominante na academia e no ISEG em particular, uma formação pós-graduada no domínio dos estudos de desenvolvimento. O *Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional*, lançado em 1993/94, dando continuidade a um primeiro curso de pós-graduação inaugurado em 1992/93, deveu-se ao envolvimento de uma equipa relativamente coesa de doutorados em economia, avessos à «monoconomia», que o assume como projeto coletivo, assim prolongando o eixo do ensino do desenvolvimento, característica tradicional da licenciatura de econo-

mia do ISEG até ao final dos anos 80. Foi um projeto inovador de ensino multidisciplinar e crítico em relação ao *mainstream* da ciência económica. Ligou ensino, investigação e o conhecimento da especificidade empírica africana, terreno privilegiado de observação, por via de estadias frequentes *in loco* e, também, como resultado de histórias de vida dos próprios docentes. Com efeito, os professores do ISEG que abraçam este projeto eram simultaneamente, e maioritariamente, membros ativos do CEsa, cujo percurso de investigação fundamenta hoje a consagração, enquanto referente identitário, às realidades de África e aos processos de longo prazo de transformação social nas suas múltiplas dimensões.

Tratou-se da construção de uma experiência de *Modern African and Development Studies*, por via de um trabalho árduo e persistente ao longo de muitos anos. Face à hegemonia da visão neoclássica e à sua pretensão de verdade universal, tal trabalho transformou a situação de marginalização do “desenvolvimento” na Escola por via da consistência (ideológica, teórica, metodológica e do empenho dos docentes) e da insistência num projeto coeso e de longa duração.

Assim se criou um nicho no “mercado” de ensino pós-graduado que é patente na longevidade excecional do Mestrado em DCI, ao cumprir atualmente 30 anos de existência, e na robustez da procura por parte de um público nacional e internacional. A ele se deve a formação de quadros dos PALOP, apoiados por bolsas de mestrado por parte da Cooperação Oficial Portuguesa, a habilitação em Portugal de uma nova geração de quadros institucionais, das fundações e das ONG no domínio da cooperação para o desenvolvimento e, ainda, a emergência de uma nova geração de investigadores no domínio do desenvolvimento. O Mestrado em DCI gerou também uma dinâmica de articulação entre ensino e investigação que tem atraído de forma crescente colegas de outras tradições e áreas de especialização, da ciência económica e não só.

De salientar que a atividade dos membros do Centro fizeram deste e do ISEG um dos principais núcleos de investigação e ensino na área do Desenvolvimento em todo o mundo de língua portuguesa.

Lançadas estavam assim as bases da criação no ISEG, em 2010, de um novo Programa de Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento da ULisboa (PDED/ULisboa) que conhece uma procura crescente, completando no período de Bolonha essa formação ao nível dos três ciclos de estudo. Desde 2017, e sempre em grande sintonia com a investigação desenvolvida no CEsa, o PDED passou a ser oferecido em parceria por quatro Institutos da Universidade de Lisboa (ISEG, ICS, IGOT e ISA).



Guinée-Bissau, 2009 - Alexandre Abreu / Arquivo

Os novos estatutos, aprovados em reunião da Assembleia Geral de 21 Novembro de 2018, retomaram a antiga designação do CEsA - *Centro de Estudos sobre Africa e Desenvolvimento* (artigo 1.1) e consagraram (artigo 21) como «associados fundadores da Associação a comissão instaladora, composta pelos senhores Prof. Doutor António Manuel de Almeida Serra, Professor Doutor Jochen Oppenheimer e Prof. Doutor João António Ramos Estêvão, e os associados efetivos que subscreveram os estatutos de constituição da Associação de dezanove de Maio de mil novecentos e noventa e quatro».

A preocupação das diferentes Direções em criar uma maior ligação entre os membros começou cedo, com a criação do Boletim Interno trimestral *Desenvolvimentos*, que contou com a edição de cerca de quatro dezenas de números sob coordenação de João Estêvão e que informava sobre as atividades, as resoluções tomadas e os projetos em curso. O CEsA foi acompanhando a inovação trazida pelas TIC a partir da década de 1990. O seu site nasce em 1997, sob a responsabilidade de Almeida Serra, a que se seguiu o reforço do secretariado ao nível das competências de Comunicação, contando para tal com os contributos de Filipa Oliveira, numa primeira fase, depois, já durante a direção de António Mendonça, com a colaboração de Sónia Pina e, atualmente, com o trabalho de Marianna Rios neste domínio, que inclui a redação e divulgação de uma *newsletter* regular, a Agenda CEsA, e da Revista CEsA, de natureza semestral, aberta à comunidade e especialmente vocacionada para a divulgação de ciência, além da gestão dos canais de redes sociais: Facebook, LinkedIn e YouTube. Juntos, esses canais e produtos de comunicação somam mais de 4 mil inscrições.

Desde 2013, o percurso do CEsA foi também marcado pela sua integração no Consórcio CSG - *Investigação em Ciências Sociais e Gestão*, que para efeitos de financiamento por parte da FCT reuniu quatro centros do ISEG: ADVANCE, CEsA, SOCIUS e GHES. Para além de facilitar o acesso ao financiamento plurianual da FCT, esta integração tem visado promover o aprofundamento de contactos entre investigadores dos diferentes centros do ISEG, permitindo dinamizar atividades multidisciplinares e projetos de investigação conjuntos. Mais recentemente, já em inícios de 2024, deu-se um novo passo neste processo de integração dos vários centros do ISEG, com a decisão de se avançar no sentido da futura extinção do CSG (a que pertence o CEsA) e do outro consórcio do ISEG, o REM - *Research in Economics and Mathematics*, de modo a reunir funcional e organicamente, a partir de 2025, a totalidade dos centros de investigação do ISEG (incluindo naturalmente o CEsA) sob um único consórcio, o *ISEG Research*.

A integração em redes internacionais tem constituído uma preocupação constante do CEsA desde a sua fundação. Foi sobretudo a partir da década de 1990 que acordos bilaterais estabelecidos com unidades de investigação francesas - *Centre*

*d'Etudes Africaines* da EHESS, *CE Afrique Noire* da U. Bordeaux e finalmente *Centre d'Etudes des Mondes Africains*, CNRS/ U Paris I - viabilizaram, sob a responsabilidade de Joana Pereira Leite, um frutuoso intercâmbio de investigadores com expressão significativa nas sessões anuais do *Seminário em Estudos de Desenvolvimento*, particularmente vocacionado aos estudantes do Mestrado em DCI e também, a partir de 2010, aos doutorandos em ED. Em finais de 1990, o CEsA integra, como já salientado, enquanto membro institucional, o Conselho Científico da EADI e amplia a dinâmica de intercâmbio internacional, nomeadamente de investigadores europeus com reflexo crescente na visibilidade externa do seu Seminário.

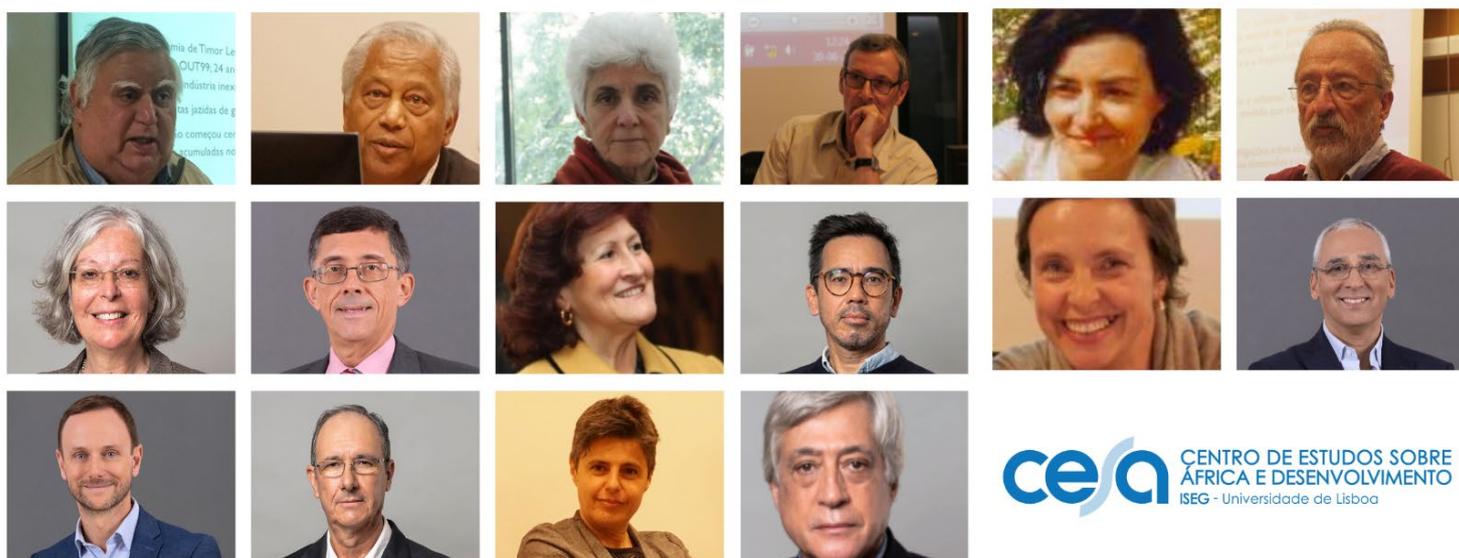
Nos últimos anos, o CEsA mantém e reforça a dinâmica de integração em redes internacionais de pesquisa. Para tal contribuiu a realização, em três anos diferentes, por iniciativa de Luís Mah, da *Kapuscinski Development Lecture*, organizada em conjunto pela Comissão Europeia e o PNUD e uma rede de universidades parceiras e em 2023, a organização da *EADI General Conference: New Rhythms of Development 2023*.

Saliente-se, ainda, o projeto *Oficina Global*, lançado em 2020/21 no seio do CEsA (e com fundos FCT), também sob coordenação de Luís Mah, envolvendo docentes e alunos do Mestrado em DCI do ISEG/ULisboa. Tendo como fundamento o nexo entre investigação e ativismo, a iniciativa reúne, enquanto parceiros e financiadores, a Plataforma das ONGD portuguesas, o Camões, I.P., a Caritas, a Fundação Calouste Gulbenkian e a FEC. Neste contexto, têm sido realizadas atividades de consultoria, ações de formação, e publicação de textos e estudos relacionados com estas temáticas.

A abertura a outras áreas e o acolhimento de propostas diversas levaram o CEsA a tornar-se promotor do Encontro de Jovens Investigadores da CPLP sobre África, cuja III edição realizou-se este ano em Angola, sob coordenação de Cristina d'Abril, bem como de outras atividades, entre as quais o Ciclo "Cinema e Descolonização: Moçambique em Foco", com coordenação de Jessica Falconi e curadoria dos cineastas moçambicanos Isabel Noronha e Camilo de Sousa.

Entre as atividades mais recentes, salientam-se também os ciclos de Seminários CESA-Thinks, organizados no primeiro semestre do ano letivo por Vincent Agulonye e os seminários *In Progress*, coordenados por Sónia Frias e Iolanda Évora (3 edições).

Este longo itinerário do CEsA no âmbito da investigação, do ensino e do impacto na sociedade é também o fruto do grande empenho dos vários órgãos sociais do centro que, ao longo dos anos, conseguiram interpretar e equilibrar os imperativos da tradição e da mudança, bem como dos sucessivos elementos que têm assegurado o Secretariado Executivo do Centro, incluindo, na atualidade, Adélia Fonseca.



## Lista dos Órgãos Sociais do CEa

<p><b>1994 -1996</b></p>	<p><b>Direção</b></p> <p><i>Prof. Doutor António Manuel de Almeida Serra Prof. Doutor João António Ramos Estevão Prof. Doutor Jochen Oppenheimer</i></p> <p><b>Nota:</b> <i>Conforme Art.º 21º dos Estatutos – a comissão instaladora assumiu as competências de Direção até à eleição dos titulares dos órgãos sociais.</i></p>
<p><b>1997 -1998</b></p>	<p><b>Direção</b></p> <p><i>PRESIDENTE: Prof. Doutora Joana Pereira Leite VICE-PRESIDENTE: Prof. Doutora Maria Antonina do Espírito Santo Lima VOGAL: Prof. Doutor Carlos Sangreman</i></p> <p><b>Assembleia Geral</b></p> <p><i>PRESIDENTE: Prof. Doutor António Almeida Serra VICE-PRESIDENTE: Prof. Doutor Manuel António de Medeiros Ennes Ferreira SECRETÁRIO: Prof. Doutor João António Ramos Estevão</i></p> <p><b>Conselho Fiscal</b></p> <p><i>PRESIDENTE: Prof. Doutor Jochen Oppenheimer VICE-PRESIDENTE: Prof. Doutor René Luís Tapia Ormazábal VOGAL: Prof. Doutora Maria Paula Fontoura Carvalhão de Sousa</i></p>

1998  
-1999

#### **Direção**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor João António Ramos Estevão  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor António Almeida Serra  
*VOGAL:* Prof. Doutor Carlos Sangreman

#### **Assembleia Geral**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Jochen Oppenheimer

#### **Conselho Fiscal**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutora Joana Pereira Leite  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor João Gomes Cravinho  
*VOGAL:* Prof. Doutor Manuel António de Medeiros Ennes Ferreira

1999  
-2000

#### **Direção**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor António Almeida Serra  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor João António Ramos Estevão  
*VOGAL:* Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento

#### **Assembleia Geral**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Jochen Oppenheimer

#### **Conselho Fiscal**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutora Joana Pereira Leite  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor João Gomes Cravinho  
*VOGAL:* Prof. Doutor Manuel António de Medeiros Ennes Ferreira

2000  
-2002

#### **Direção**

*PRESIDENTE:* Professor Doutor Jochen Oppenheimer  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor João António Ramos Estevão  
*VOGAL:* Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento

#### **Assembleia Geral**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor António Almeida Serra

#### **Conselho Fiscal**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutora Joana Pereira Leite  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor Luís Francisco Carvalho  
*VOGAL:* Prof. Doutora Catarina José Correia Ferreira

2003  
-2004

#### **Direção**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor João António Ramos Estevão  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutora Joana Pereira Leite  
*VOGAL:* Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento

#### **Assembleia Geral**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu

#### **Conselho Fiscal**

*PRESIDENTE:* Prof. Doutora Cândida Ferreira  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor Carlos Sangreman  
*VOGAL:* Prof. Doutora Catarina José Correia Ferreira

2005  
-2006

### Direção

PRESIDENTE: *Prof. Doutor Jochen Oppenheimer*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutor António Almeida Serra*  
VOGAL: *Prof. Doutora Joana Pereira Leite*

### Assembleia Geral

PRESIDENTE: *Prof. Doutor Carlos Sangreman*

### Conselho Fiscal

PRESIDENTE: *Prof. Doutor João António Ramos Estevão*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutora Anabela Maria Soriano Carvalho*  
VOGAL: *Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento*

2008  
-2009

### Direção

PRESIDENTE: *Prof. Doutora Joana Pereira Leite*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutor João António Ramos Estevão*  
VOGAL: *Prof. Doutora Maria Antonina do Espírito Santo Lima*

### Assembleia Geral

PRESIDENTE: *Prof. Doutor Jochen Oppenheimer*

### Conselho Fiscal

PRESIDENTE: *Prof. Doutor António Almeida Serra*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu*  
VOGAL: *Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento*

2009  
-2010

### Direção

PRESIDENTE: *Prof. Doutora Joana Pereira Leite*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutor Carlos Sangreman*  
VOGAL: *Prof. Doutor João António Ramos Estevão*

### Assembleia Geral

PRESIDENTE: *Prof. Doutor Jochen Oppenheimer*

### Conselho Fiscal

PRESIDENTE: *Prof. Doutor António Almeida Serra*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu*  
VOGAL: *Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento*

2010  
-2011

### Direção

PRESIDENTE: *Prof. Doutora Joana Pereira Leite*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutor Carlos Sangreman*  
VOGAL: *Prof. Doutor João António Ramos Estevão*

### Assembleia Geral

PRESIDENTE: *Prof. Doutor Jochen Oppenheimer*

### Conselho Fiscal

PRESIDENTE: *Prof. Doutor António Almeida Serra*  
VICE-PRESIDENTE: *Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu*  
VOGAL: *Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento*

<b>2011 -2013</b>	<b>Direção</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutora Joana Pereira Leite</i>
	<i>VICE-PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Carlos Sangreman</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor João António Ramos Estêvão</i>
	<b>Assembleia Geral</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Jochen Oppenheimer</i>
	<b>Conselho Fiscal</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor António Almeida Serra</i>
	<i>VICE-PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento</i>

<b>2013 -2015</b>	<b>Direção</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor António Mendonça</i>
	<i>VICE-PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Carlos Sangreman</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu</i>
	<b>Assembleia Geral</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Jochen Oppenheimer</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutora Ana Mafalda Leite</i>
	<i>SECRETÁRIO:</i>	<i>Prof. Doutora Iolanda Évora</i>
	<b>Conselho Fiscal</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor João António Ramos Estêvão</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor Alexandre Abreu</i>
	<i>VOGAL/REDATORA:</i>	<i>Prof. Doutora Sónia Frias</i>

<b>2015 -2017</b>	<b>Direção</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor António Mendonça</i>
	<i>VICE-PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Carlos Sangreman</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor João António Ramos Estêvão</i>
	<b>Assembleia Geral</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Jochen Oppenheimer</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor Luís Mah</i>
	<i>SECRETÁRIO:</i>	<i>Prof. Doutora Ana Mafalda Leite</i>
	<b>Conselho Fiscal</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Vítor Magriço</i>
	<i>SECRETÁRIO:</i>	<i>Prof. Doutor Alexandre Abreu</i>
	<i>REDATOR:</i>	<i>Prof. Doutora Iolanda Évora</i>

<b>2017 -2019</b>	<b>Direção</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor António Mendonça</i>
	<i>VICE-PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor José Zorro Mendes</i>
	<i>VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor Carlos Sangreman</i>
	<b>Assembleia Geral</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor Jochen Oppenheimer</i>
	<i>1º SECRETÁRIO:</i>	<i>Prof. Doutora Ana Mafalda Leite</i>
	<i>2º SECRETÁRIO:</i>	<i>Prof. Doutora Iolanda Évora</i>
	<b>Conselho Fiscal</b>	
	<i>PRESIDENTE:</i>	<i>Prof. Doutor João António Ramos Estêvão</i>
	<i>1º VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor Vítor Magriço</i>
	<i>2º VOGAL:</i>	<i>Prof. Doutor Alexandre Abreu</i>

2019  
-2021

### Direção

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor António Mendonça  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor José Zorro Mendes  
*VOGAL:* Prof. Doutor Alexandre Abreu

### Assembleia Geral

*PRESIDENTE:* Prof. Doutora Joana Pereira Leite  
*1º SECRETÁRIO:* Prof. Doutor Carlos Sangreman  
*2º SECRETÁRIO:* Prof. Doutor Luís Mah

### Conselho Fiscal

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor João António Ramos Estêvão  
*VOGAL:* Prof. Doutora Elsa Fontainha  
*VOGAL:* Prof. Doutor Vítor Magriço

2021  
-2023

### Direção

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Luís Mah  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutor José Zorro Mendes  
*VOGAL:* Prof. Doutora Sónia Frias

### Assembleia Geral

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor João António Ramos Estêvão  
*1º SECRETÁRIO:* Prof. Doutor Carlos Sangreman  
*2º SECRETÁRIO:* Prof. Doutora Ana Mafalda Leite

### Conselho Fiscal

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Vítor Magriço  
*VOGAL:* Prof. Doutora Elsa Fontainha  
*VOGAL:* Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmiento

2023  
-2025

### Direção

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmiento  
*VICE-PRESIDENTE:* Prof. Doutora Jessica Falconi  
*VOGAL:* Prof. Doutor Alexandre Abreu

### Mesa da Assembleia Geral

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Carlos Sangreman  
*1º SECRETÁRIO:* Prof. Doutora Ana Mafalda Leite  
*2º SECRETÁRIO:* Prof. Doutora Joana Pereira Leite

### Conselho Fiscal

*PRESIDENTE:* Prof. Doutor Vítor Magriço  
*1º VOGAL:* Prof. Doutora Elsa Fontainha  
*2º VOGAL:* Prof. Doutora Ana Sofia Ganho



Para uma lista completa dos resultados e outputs dos projetos e actividades do CESA, consulte por favor o seguinte site ou código QR:

<https://cesa.rc.iseg.ulisboa.pt/cesa-40-anos/>



**cesa** CENTRO DE ESTUDOS SOBRE  
ÁFRICA E DESENVOLVIMENTO  
ISEG - Universidade de Lisboa

**CSG** INVESTIGAÇÃO  
EM CIÊNCIAS  
SOCIAIS & GESTÃO  
RESEARCH IN SOCIAL  
SCIENCES & MANAGEMENT

**ISEG** Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa

**U LISBOA** | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**fct** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia